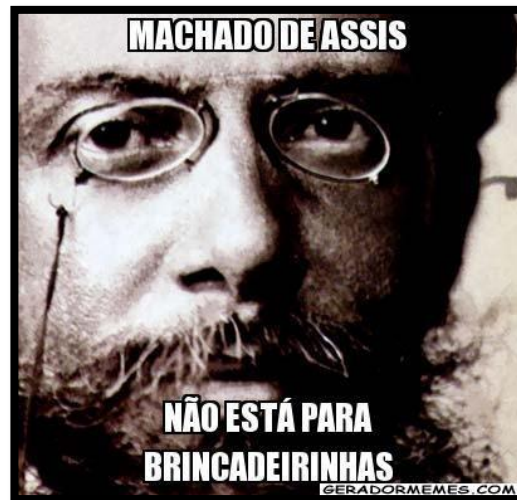


REALISMO

MACHADO DE ASSIS

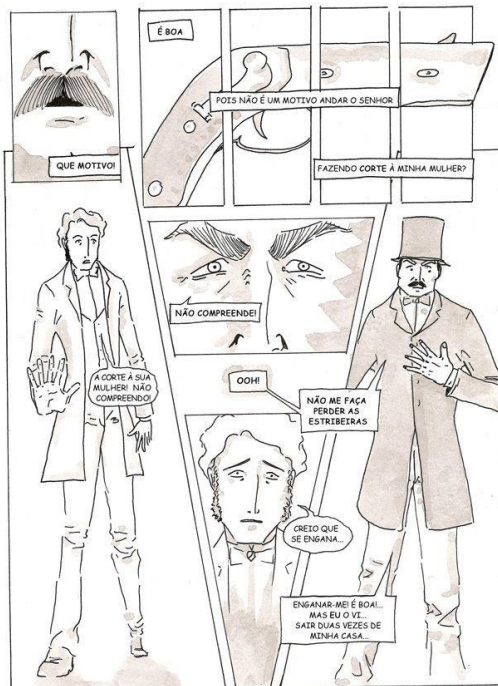
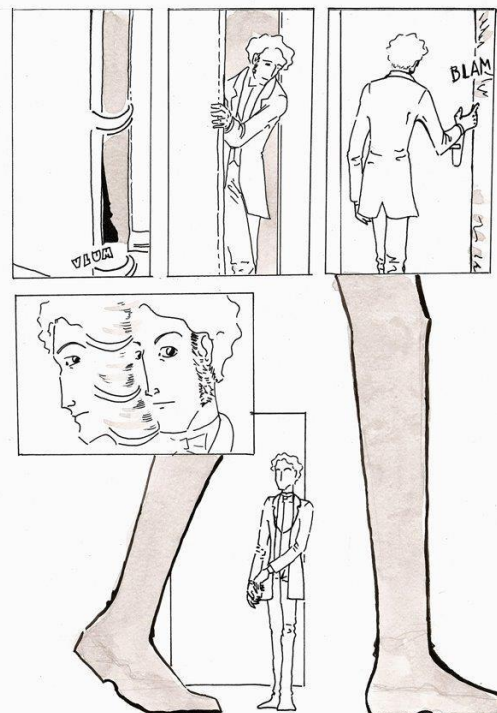
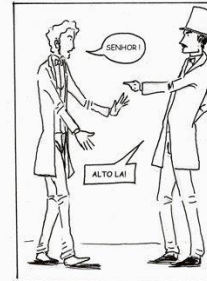
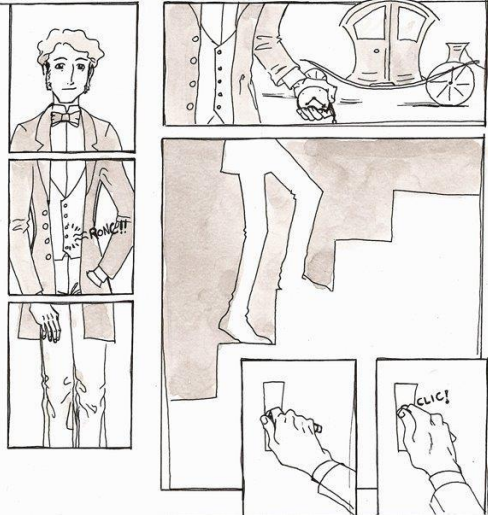
O que mais importa para entender a obra do escritor e saber que ele viveu durante a época do **Segundo Reinado** (do início ao fim) com **Segunda Revolução Industrial** e ascensão de **movimentos abolicionistas**, os quais foram marcos para que influenciado por ideias europeias como: cientificismo, liberalismo e positivismo surgisse o **Realismo** no Brasil. Machado de Assis marca o início do movimento realista com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).

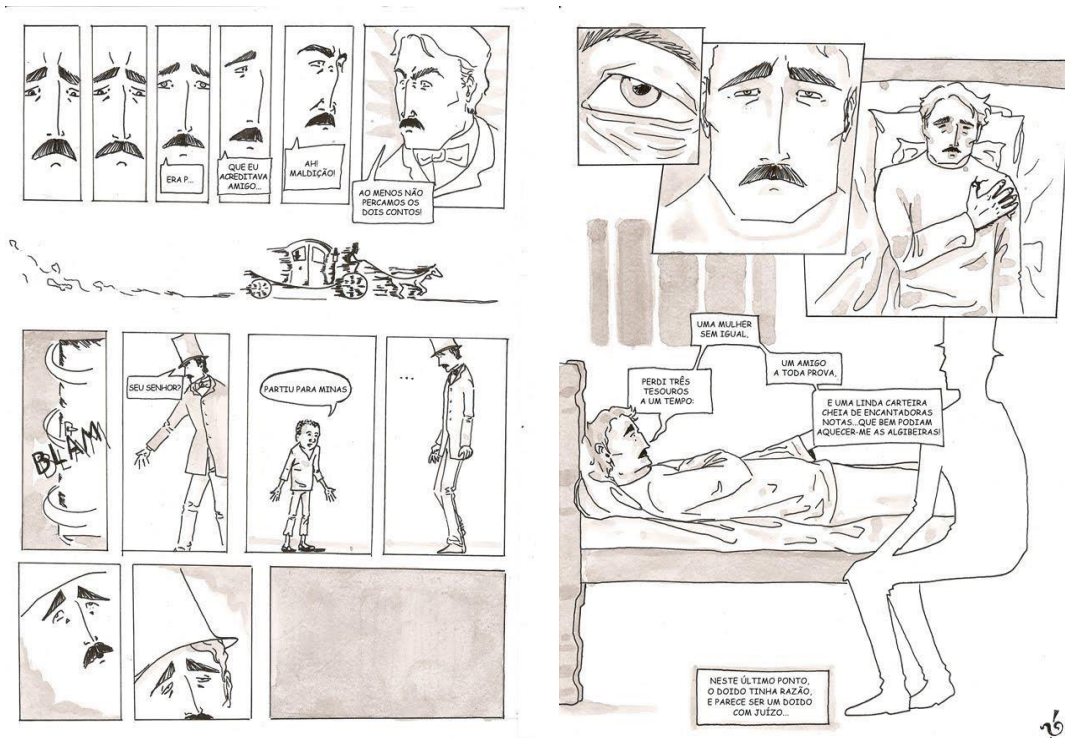


É importante lembrar algumas características e temáticas do Realismo:

- Escrita objetiva, ou seja, descrevendo os eventos e caracterizando pessoas e objetos da maneira que ela é sem interpretações pessoais do narrador. (Diferente da subjetividade do romantismo).
- Linguagem culta (também era direta, sem o estilo poético ~~chato~~ dos românticos).
- Mulher não idealizada (na verdade ninguém era idealizado, o narrador expunha todos os defeitos e as qualidades, se possuísem alguma).
- Vida de interesses (Casamento e outras relações sociais)
- Narrativa lenta, sem muita ação e mais análise psicológica
- Universalismo —————> ATEMPORAL (atinge interesses da maioria não só do local em que foi escrito)

**Três Tesouros
Perdidos**





Machado escreveu este conto quando tinha apenas 19 anos e apesar do romantismo estar em seu auge nesta época, o jovem escritor já mostrava traços marcantes de sua escrita como a ironia e uma quebra do romantismo retratando temas como infidelidade, ganância e adultério. A marca da subjetividade do narrador da história (tom de deboche em “a quem a eloquência do Sr. F...” evidenciam uma marca do romantismo nesse conto. Com o passar dos anos, Machado amadurecerá e o realismo será predominante em suas obras.

O Espelho

Neste conto aparece mais uma vez os temas das crônicas de Machado: ser versus **parecer**, desejo versus **máscara**, **vida pública** versus vida íntima. Através de uma análise do **comportamento humano**, Machado de Assis expõe em “O Espelho” que a nossa “alma externa”, ligada ao status e prestígio social, à imagem que os outros fazem de nós, é muito mais importante do que a nossa “alma interna”, ou seja, a nossa real personalidade. O conto é uma crítica à sociedade burguesa já que os personagens são movidos por suas ambições para realizar atos não morais

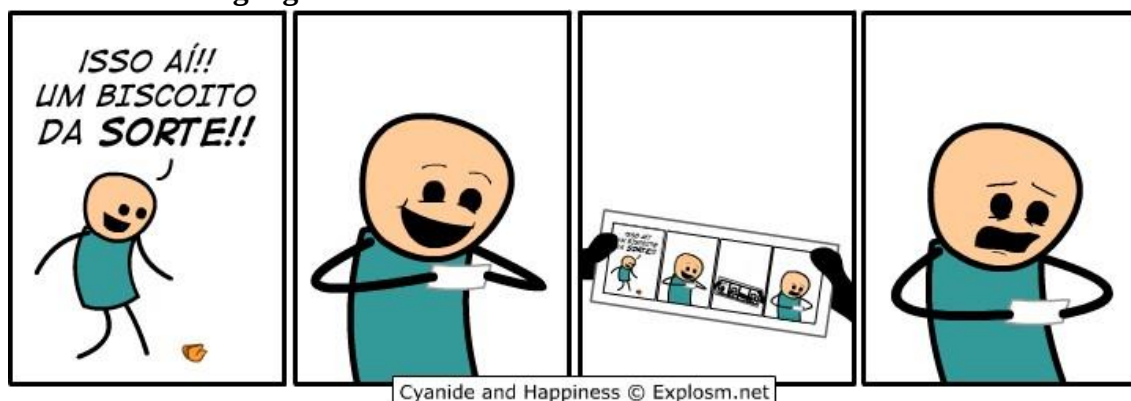
O Estilo Machadiano 1. Ironia

Aquilo que está escrito prevê outros sentidos. No capítulo I de MPBC, "Óbito do autor", percebe-se essa duplicidade de sentido quando o narrador



conta seu enterro e um amigo profere um discurso: "Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade". Ao que Brás, agradecendo o discurso do amigo, diz: "Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei".

2. Metalinguagem



Em suas obras, os narradores lembram ao leitor que aquilo que eles estão lendo é apenas uma ficção. Ex.: “este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção é castíssimo.” (p. 40) MPBC.

3. Intertextualidade

Intertextualidade é uma referência explícita ou implícita de um texto em outro.

4. Leitor incluso

O narrador fala como leitor.

5. Digressão

Os fatos e as ações não seguem um fio lógico ou cronológico; obedecem a um ordenamento interior, são relatados à medida que afloram à consciência ou à memória do narrador.